



INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA: A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ITINERANTE

Patrícia Oliveira de Andrade

Universidade Federal da Paraíba (patricia_andrade_oliveira@hotmail.com)

RESUMO: A leitura é uma prática social de extrema relevância para a educação do sujeito e para sua efetiva participação no contexto social. A itinerância de bibliotecas tem sido uma das soluções encontradas para incentivar a leitura e levar conhecimento às comunidades ou grupos sociais afastados dos grandes centros urbanos, garantindo a esta população informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e papéis na sociedade. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve por objetivo apresentar reflexões sobre a importância da biblioteca itinerante para a promoção das práticas de leitura em contextos sociais desfavoráveis. Trata-se de um estudo exploratório, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos de Aguiar e Correia (2014), Tabosa e Pereira (2012), Barreto, Paradella e Assis (2008), dentre outros. Os resultados apontaram que estas bibliotecas têm contribuindo para a formação de leitores, despertando um interesse maior pela leitura, incluindo populações que devido às disparidades sociais e às grandes distâncias dos centros urbanos, nunca puderam exercer seu direito informacional à cultura, ao lazer e à educação. É consenso entre os estudos analisados que a biblioteca móvel se constitui como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural por meio da leitura. Acredita-se que estas discussões subsidiarão a criação de estratégias de incentivo à leitura eficazes que contribuam efetivamente para a educação e o aprendizado dos estudantes de comunidades mais pobres e/ou distantes, favorecendo assim a formação de cidadãos leitores, possibilitando a participação cultural e social dos estudantes através da conscientização e criticidade favorecida pelo ato de ler, prevenindo os problemas decorrentes da falta de leitura, a exemplo das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca Itinerante, Leitura, Inclusão Social



INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática social de extrema relevância para a educação do sujeito e para sua efetiva participação no contexto social. Deste modo, iniciativas têm sido pensadas no sentido de promover a leitura em comunidades ou grupos sociais afastados dos grandes centros urbanos, garantindo a esta população informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e papéis na sociedade.

A biblioteca itinerante tem exercido um papel importante na democratização da leitura nos diferentes contextos sociais. Este tipo de biblioteca se caracteriza por se deslocar por diferentes lugares por meio de um transporte móvel, ônibus, micro-ônibus ou van. Estes veículos são adaptados a biblioteca, recebendo instalações adequadas como prateleiras, fichários, armários e etc., para acondicionar os livros e os diversos materiais que a compõem (TABOSA; PEREIRA, 2012).

A leitura representa um grande passo para aquisição do conhecimento, contribui para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, levando o leitor a questionar e avaliar o texto lido, dentro de um referencial próprio de seus conhecimentos, conceitos e valores. Por meio dela, o leitor conhece novos fatos, relaciona o que foi apreendido com os conhecimentos anteriores sobre o assunto e utiliza os conteúdos assimilados a partir das ideias e as intenções do autor em novas situações e em diferentes contextos, possibilitando a participação cultural e social dos estudantes através da conscientização e criticidade favorecida pelo ato de ler (AGUIAR, 2004).

Diante disso, é inquestionável a importância da leitura para a educação do sujeito e para sua efetiva participação no contexto social. Contudo, conforme indicam os resultados da última Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) 22% das crianças brasileiras matriculadas em escolas públicas no 3º ano do ensino fundamental ainda não sabem ler ao menos um texto básico, isto significa dizer que estes alunos não conseguem ao menos localizar informações explícitas em textos curtos, reconhecer a finalidade do texto, inferir o sentido de uma piada ou mesmo identificar mensagens implícitas em imagens de uma história em quadrinhos, ou seja, estão às margens da sociedade (BRASIL, 2015).

Compreende-se que a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado, e a leitura é uma prática que favorece essa construção. Diante disso, justifica-se o desenvolvimento deste estudo o qual teve por objetivo apresentar reflexões sobre a importância da biblioteca itinerante para a promoção das práticas de leitura em contextos sociais desfavorecidos. Acredita-se que estas discussões subsidiarão a criação de estratégias de incentivo à leitura eficazes que contribuam



efetivamente para a educação e o aprendizado dos estudantes de comunidades mais pobres e/ou distantes.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. O que caracteriza uma biblioteca itinerante?

Segundo Dumont (1995) a primeira biblioteca móvel no Brasil foi criada em 1936 por Mário de Andrade na cidade de São Paulo. Os serviços de extensão com ênfase na caixa-estante e no carro-biblioteca, sempre foram uma prática constante das bibliotecas públicas brasileiras, o que significa dizer que no Brasil, um número reduzido, embora crescente de instituições, oferece esse tipo de serviço, em locais onde uma biblioteca central seria inviável.

A autora supracitada pontua que um dos maiores méritos das bibliotecas itinerantes é servir de ponte de mão dupla entre a biblioteca central e um grupo de usuários potenciais. Sendo assim, a finalidade da biblioteca é promover a equidade na prestação do serviço, melhorando a oportunidade de acesso aos serviços bibliotecários para toda a população.

Tabosa e Pereira (2012) caracterizam a biblioteca itinerante como um veículo motorizado que transporta material bibliotecário, ou seja, uma biblioteca que se desloca por diferentes lugares por meio de um transporte móvel, geralmente adaptados a veículos do tipo kombis, ônibus, micro-ônibus e automóveis. Em outros casos também podem ser utilizados barcos, bicicletas e até animais. Estes veículos são adaptados a biblioteca, recebendo instalações adequadas como prateleiras, fichários, armários e etc., para acondicionar os livros, revistas, gibis, jornais, periódicos, DVDs, CDs, computadores, os diversos materiais que a compõem.

Este tipo de iniciativa tem contribuído para a formação de leitores, despertando um interesse maior pela leitura, incluindo populações que devido às disparidades sociais e às grandes distâncias dos centros urbanos, nunca puderam exercer seu direito informacional à cultura, ao lazer e à educação. Por fim, tem contribuído para a democratização da leitura de forma dinâmica e prazerosa, contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal, social e para a formação escolar das crianças.

1.2. Leitura: ferramenta de inclusão social

A leitura é uma prática social, que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, vai além da decodificação dos sinais gráficos no texto, e exige do



leitor uma participação ativa diante do texto escrito, no que se refere a construção dos efeitos de sentido. É uma ação que possibilita a perpetuação e a transferência da educação e da cultura para as novas gerações, e promove amadurecimento e desenvolvimento da sociedade (ANTUNES, 2003).

Neste sentido, Fiorin (2000) aponta que o homem aprende como ver o mundo através dos discursos que assimila e torna-se um produto das relações sociais ativas e inteligentes que participa. A construção do conhecimento é realizada, então, por meio das relações sociais, pelo diálogo entre leitor, texto, autor e os objetivos de leitura. Fuza (2010) acrescenta que ler é um processo que implica a participação ativa do leitor e do texto para a construção do significado e para a produção de sentidos do enunciado, portanto entender como se efetiva essa prática e seus conceitos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Embora perceba-se a importância da leitura para a efetiva participação do indivíduo na sociedade, esta tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes. Assim, a apropriação da leitura pelas classes populares tem significado não somente a conquista de um instrumento próprio da sua cultura, mas também para a transformação de suas condições sociais. De acordo com Barreto, Paradella e Assis (2008), grande parte das desigualdades sociais vivenciadas na sociedade deve-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações. As autoras reconhecem o acesso à informação, este viabilizado pela leitura, como questão fundamental para a cidadania, para a formação de sujeitos conscientes de seus deveres e direitos.

Como se vê, a leitura se constitui uma ferramenta de inclusão social, por oportunizar aos leitores acesso à educação, cultura, lazer, favorecer autonomia intelectual e o alcance de melhores níveis de escolaridade e empregabilidade, garantindo melhores chances de oportunidades as pessoas das camadas sociais mais desfavorecidas (BARRETO; PARADELLA; ASSIS, 2008).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual caracteriza-se por ser constituída a partir de material já elaborado (GIL, 2009). Deste modo, esta pesquisa teve por objetivo trazer reflexões sobre a importância da biblioteca itinerante para a promoção das práticas de leitura em contextos sociais desfavorecidos, tomando por base os estudos de Aguiar e Correia (2014), Tabosa e Pereira (2012), Barreto, Paradella e Assis (2008), Fragoso (2007), Jorge e Jorge (2006) e Silva e Silva (2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A biblioteca itinerante como veículo de incentivo à leitura e de inclusão social

É consenso entre os estudos analisados que a biblioteca móvel se constitui como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural por meio da leitura. Um dos atrativos da biblioteca itinerante é a sua flexibilidade, visto que mediante agendamentos prévios, a biblioteca pode atender a uma população diversificada em dias alternados e bairros diferentes abarcando um maior número de pessoas. A biblioteca pode ser instalada em qualquer ponto da cidade, como praças, escolas, orfanatos, creches.

Este tipo de iniciativa tem contribuído para a formação de leitores, despertando um interesse maior pela leitura, incluindo populações que devido às disparidades sociais e às grandes distâncias dos centros urbanos, nunca puderam exercer seu direito informacional à cultura, ao lazer e à educação. A proposta das bibliotecas não convencionais é poder levar ao encontro da população o conhecimento registrado, possibilitando o confronto do leitor com as novas possibilidades de mundo, de realidades, de vivência (JORGE; JORGE, 2006).

Neste sentido, Tabosa e Pereira (2012) buscaram conhecer os efeitos positivos na prática da leitura de estudantes da capital cearense, usuários dos serviços da biblioteca itinerante Governador Menezes Pimentel. A pesquisa de campo evidenciou que a implantação de bibliotecas em localidades distantes dos grandes centros urbanos contribui para suprir as carências informacionais das comunidades que ali residem. Sendo assim, este tipo de iniciativa, tem incentivado as crianças e adolescentes da região a ler, possibilitando a formação de um sujeito crítico, participativo e consciente do seu papel de cidadão.

Barreto, Paradella e Assis (2008) destacam que a leitura é uma ferramenta de inclusão social, visto que é por meio dela que os leitores se apropriam da educação e da cultura de uma sociedade. As autoras acrescentam que o ato de ler contribui para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, aqueles que dominam esta prática alcançam melhores níveis de escolaridade e empregabilidade, garantindo melhores chances de ascensão social.

Aguar e Correia (2014) ao levantarem informações sobre a contribuição social da biblioteca itinerante BiblioSesc para a promoção das práticas de leitura nas comunidades em Cabo de Santo Agostinho - PE, encontraram que usuários da biblioteca têm frequentado esse espaço com assiduidade, passaram a fazer leituras de romances, aventura, terror e clássicos da Literatura Brasileira e Estrangeira, tornaram-se mais reflexivos e participativos das ações da



comunidade, de maneira a intervir na sua realidade. Contudo, percebeu-se uma lacuna no que se referem às ações culturais promovidas pela biblioteca, uma vez que a BiblioSesc desenvolve apenas as atividades de contação de história e ainda assim de modo intermitente, não oportunizado aos usuários outras atividades educativas como: cinema, teatro de bonecos, sarau literário, concurso de poesia.

Jorge e Jorge (2006) também apontaram a necessidade de se oferecer outros serviços na biblioteca itinerante. Os autores, que investigaram a atuação do programa Carro-Biblioteca como unidade de informação e incentivo à leitura em comunidades carentes da região metropolitana de Belo Horizonte, concluíram que para a formação de leitores competentes necessita-se ir além do empréstimo dos livros, deve-se avançar nos serviços da biblioteca, investir-se na atualização constante do acervo e na formação dos facilitadores da leitura. É importante que esta ofereça uma variedade de textos, que contribuam de forma ativa para incentivarem os alunos a lerem e a se familiarizarem com as mais variadas fontes literárias, como livros, revistas, jornais, etc.

Silva e Silva (2005) investigaram a contribuição da biblioteca itinerante do programa “Biblioteca Livro em Roda” no desenvolvimento de práticas informacionais de leitura em uma Escola Municipal no município do Conde/PB. As autoras afirmaram que a biblioteca desempenhou seu papel social na comunidade escolar assentada, promovendo o acesso a livros e a leitura prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social e para a formação escolar das crianças. O estudo sugeriu a necessidade de uma maior atuação interdisciplinar entre educador e bibliotecário, na escolha de fontes diversas e adequadas ao gosto, interesses, faixa etária e necessidade dos usuários.

Por fim, Fragoso (2007) enfatizou a importância de profissionais capacitados para a mediação entre os leitores e o livro, destacando que a performance deste educador é o elemento que garante o êxito do trabalho da Biblioteca enquanto instituição que se propõe a formar cidadãos leitores. Acrescenta-se que o envolvimento e a participação da comunidade nas atividades e no planejamento das ações são cruciais para a efetivação da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pôde-se concluir que as bibliotecas itinerantes têm contribuído para a promoção das práticas de leitura em contextos sociais desfavorecidos, possibilitando a inclusão social dos estudantes por meio do acesso à leitura. As bibliotecas têm oportunizado aos leitores acesso à educação, cultura, lazer, de forma dinâmica e prazerosa, garantindo a



participação cultural e social dos estudantes através da conscientização e criticidade favorecida pelo ato de ler.

Estas bibliotecas têm se constituído como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural por meio da leitura, devido a sua flexibilidade, pode atender a um maior número de pessoas, em localidades periféricas, atendendo comunidades as quais são negadas o acesso à informação e a leitura. Deste modo, estas bibliotecas itinerantes têm incentivado e difundindo a leitura aos leitores desprivilegiados, atingindo as camadas mais pobres, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, cultural e social.

Ressalta-se que a leitura deve ser considerada como objeto de reflexão e de conhecimento, sendo uma atividade necessária para a aquisição e/ou reestruturação de conceitos, informações, procedimentos e atitudes. Neste sentido, a biblioteca itinerante tem sido um canal que proporciona além da democratização da informação, o interesse pela leitura, pois para muitos, este tipo de biblioteca é a única forma de acesso à cultura e informação

Por fim, pontua-se que para que a biblioteca se constitua como um espaço promotor de leitura e de inclusão social, esta deve oferecer à comunidade serviços que vão além do empréstimo de livros, portanto deve promover outras atividades culturais, como teatro de bonecos, sarau literário, concurso de poesia, lançamento de livros, que servirão para atrair o público infanto-juvenil, usuários potenciais, que ao serem incentivados, passam a frequentar com regularidade conforme a programação de visitas aos espaços públicos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. F.; CORREIA, A. E.G. C. A contribuição social das bibliotecas itinerantes para a promoção das práticas de leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 210-223, 2014.

AGUIAR, V. T. Leitura e cidadania. In: HENRIQUES, C. C. e SIMÕES, D. (Org.). **Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino**. Rio de Janeiro: Europa, 2004, pp. 34-52.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Avaliação nacional da alfabetização (ANA) 2014**, Brasília, DF.: INEP, 2015.

DUMONT, L. G. M. A extensão através do carro-biblioteca. *Revista da Escola de Biblioteconomia*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p.182-191, 1995.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.



FRAGOSO, K. S. Corpo e voz, livro e escrita nas práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

FUZA, A. F. **O conceito de leitura na Prova Brasil.** 2010. 108f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JORGE, P. D. S. S.; JORGE, A. C. S. S. Biblioteca móvel: o Carro-biblioteca como veículo de incentivo à leitura e inclusão digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO 13 DA INFORMAÇÃO, 29., 2006, Salvador. Anais... Salvador: ENEBD, 2006. Disponível em: <http://www.rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA_MOVEL.pdf>. Acesso em: 10 out 2016.

BARRETO, A. M.; PARADELLA, M. D.; ASSIS, S. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. **Ci. Inf.**, v. 37, n. 1, p. 27-36, 2008.

SILVA, D. H.; SILVA, A. Z. A. Biblioteca Itinerante “Livro Em Roda”: a leitura como um exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendiz, *Biblionline*, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2005.

TABOSA, H. R. ; PEREIRA, F. O. **Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão.** 2012. Disponível em:http://www.dgz.org.br/ago12/F_I_art.htm. Acesso em 22 set 2016.